



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

Fatores associados ao nível de conforto de familiares de pessoas internadas em UTI

Gabrielle Almeida Rios¹; Kátia Santana Freitas²;

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduando em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: gaby_riios@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ksfreitas@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: conforto, família, psicometria.

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma ala hospitalar marcado por estigmas negativos, estando relacionado a sentimentos de pré-morte ou luto antecipado. A internação nesse setor acarreta mudanças não apenas para o paciente, mas para toda a sua família, gerando implicações emocionais para este grupo, tal como sintomas de ansiedade e depressão, além da vivência de desconfortos (Da Silva et al., 2016; Fonseca et al., 2018).

A quebra do vínculo, provocada pelos horários restritos da visita, a possibilidade de intercorrências no quadro clínico do enfermo, comunicação ineficaz com a equipe e incompreensão acerca do funcionamento da UTI e dos procedimentos adotados são alguns eventos que contribuem para o sofrimento familiar (Valente et al., 2017; Meneguim et al., 2019). Assim, depreende-se que a família é uma das principais instituições que sentem o curso da hospitalização, tornando-se necessárias medidas que auxiliem no resgate do equilíbrio, no enfrentamento e na promoção de conforto para esses sujeitos (Meneguim et al., 2019).

Mussi (1996) e Moraes *et al.* (2021) se dedicaram a estudar o referido construto, o compreendendo por uma perspectiva multiconceitual e multidimensional. Porquanto, o conforto é notado como um estado, processo ou resultado; é influenciado por aspectos sociais, físicos, espirituais, psicológicos e ambientais, além de ser algo subjetivo, uma vez que sofre influência das variáveis de tempo e espaço, sendo o fruto das relações e experiências vividas pelo indivíduo e dos significados atribuídos por ele (Mussi, 1996; Moraes et al., 2021;).

Apesar da sua importância na prática clínica, poucos estudos foram conduzidos com o intuito de compreender o conforto a partir da perspectiva da família, sobretudo no ambiente da UTI (Meneguim et al., 2019; Moraes et al., 2021). Conforme explanam Machado & Brusamarello (2020), a díade paciente-família deve ser entendida como uma unidade, pois a interdependência é um traço marcante desse par, cujo cuidado oferecido a um, traz implicações para o outro, já que

“família” ultrapassa os muros de uma residência, tratando-se de uma estrutura relacional, que compartilha afetividade (Machado e Brusamarello, 2020).

Ainda que esses estudos tenham trazido contribuições importantes no que tange ao conforto dos familiares de pessoas internadas em UTI, pouco foi explorado acerca das variáveis que influenciam esse nível de conforto no contexto apresentado. Tendo isso em vista, o objetivo desse estudo é investigar os fatores associados ao nível de conforto relacionados aos familiares de pessoas internadas em UTI e ao contexto de internação dessas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente estudo assume uma perspectiva transversal. O mesmo está associado ao projeto de pesquisa Construção e Validação de uma Escala de Conforto para Familiares de Pessoas em Estado Crítico de Saúde (ECONF) (Freitas, 2011). Assim, o trabalho foi conduzido a partir de um banco de dados com respostas de familiares à ECONF. Os mesmos possuíam parentes internados em duas Unidades de Terapia Intensiva Adulto, de um hospital público de grande porte, da cidade de Feira de Santana, no estado da Bahia, nos anos de 2013 a 2020.

A amostra foi constituída por 418 familiares de pessoas adultas que estavam internadas nas UTI's do referido hospital. Esses deveriam seguir os seguintes critérios: aceitar participar de forma espontânea; ter idade igual ou superior a 18 anos; ser a pessoa mais próxima do paciente hospitalizado, convivendo com o mesmo e mantendo relacionamento estreito, além de ter realizado, ao menos, uma visita ao parente; esse último, por sua vez, deveria possuir mais de 24h de internação na UTI.

Os participantes da pesquisa foram submetidos a dois instrumentos, isto é, por meio da entrevista, uma ficha de dados sociodemográficas e a versão curta da ECONF foram aplicadas. A referida escala tem o objetivo de mensurar o nível de conforto dos familiares com algum parente hospitalizado em estado crítico de saúde e é composta por 27 itens, distribuídos em duas dimensões, Competência técnica e humanística (22 itens) e Integração consigo e com o cotidiano (5 itens). A escala de medida é crescente, do tipo Likert, isso quer dizer que quanto maior o valor atribuído aos itens, maior será o nível de conforto para aquela situação.

Após o período da coleta, os dados colhidos foram depositados no programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22. A análise das variáveis categóricas se deu a partir da estatística descritiva, como as frequências absoluta e relativa, enquanto que, para as quantitativas, foram calculadas as medidas descritivas de centralidade (média, mediana e moda) e a dispersão (desvio-padrão). Ademais, foram calculados os escores das versões da escala como um todo e de suas respectivas dimensões, sendo adotado o valor das medianas para avaliar o conforto, a fim de não haver tanta variação nos resultados, devido à natureza da distribuição não

ser normal, cuja identificação se deu a partir do teste Kolmogorov-Smirnov. A partir disso, optou-se pelos testes não paramétricos para a análise dos dados.

Assim, foi considerada variável dependente os escores geral e por domínio da ECONF e as variáveis explicativas foram escolhidas com base na literatura, referindo-se a aspectos do paciente e do familiar, ou seja, sexo e idade do familiar, anos de estudo, grau de parentesco, nível de gravidade do paciente e o seu tempo de internação na Unidade.

Estabelecidas tais definições, a princípio, foi realizada análise bivariada preliminar através da comparação entre duas amostras independentes, utilizando o Mann Whitney. As variáveis foram recategorizadas e dicotomizadas: grau de parentesco (direto – cônjuge, pai, mãe e filho – e indireto – irmão e outros) e nível de gravidade (estável – estável, grave estável e alta – e instável – grave instável e gravíssimo). Já para as variáveis contínuas como idade do familiar (em anos), anos de estudo e tempo de internação (em dias) foi utilizada a correlação de Spearman. As variáveis que atenderam ao critério de $p < 0,01$ foram incluídas no modelo de regressão linear múltipla pelo método *Backward* (Hair, 2009). Ademais, os testes foram considerados significativos quando $p < 0,05$.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A amostra foi constituída por parentes do sexo feminino (71,8%) casadas ou em união consensual (59,1%), católicas (53,3%), sem experiência anterior em UTI (66,9%) e com idade entre 34 e 49 anos (44,1%). Das 418 participantes, 55% tinham o ensino médio como nível de escolaridade e uma média de aproximadamente 10 anos ($\pm 3,44$) de estudo. 44% estavam empregadas e 56,9% residiam em Feira de Santana. Quanto ao grau de parentesco, 28,2% eram filhos (as) e 26,8% irmãos (ãs), sendo que, 60,8% não residia com a pessoa hospitalizada.

Ao observar as medianas dos escores geral e por dimensão, obteve-se resultados discrepantes entre o fator Integração consigo e com o cotidiano (Icc) e os demais. O mesmo apresentou um valor bem abaixo – 2,60 – quando comparado com a dimensão Competência técnica e humanística – 4,36 – e com a escala como um todo – 4,00.

Perão e colaboradores (2021) e Meneguín *et al.* (2019) buscaram identificar as percepções dos familiares de pacientes em estado crítico de saúde acerca do conforto. Os autores perceberam que a vivência do construto em questão envolve atitudes da equipe frente ao paciente e familiar, isto é, promover conforto abrange ações de assistência para a referida díade (Competência técnica e humanística), da mesma forma que estar confortável relaciona-se com a manutenção de suas atividades habituais – evidenciado no fator Icc (Perão *et al.*, 2021; Meneguín *et al.*, 2019).

Os achados desse estudo sinalizam que os desconfortos vivenciados correspondem a atitudes do próprio familiar frente ao processo de hospitalização, mais especificamente, a sua

capacidade de enfrentamento no que tange à manutenção das suas atividades habituais durante o período de internação de um ente querido. Em contrapartida, as ações da equipe e dinâmica hospitalar têm contribuído para a promoção do conforto para o referido grupo.

A análise de regressão linear, por sua vez, apontou ausência de resultados significativos para Competência técnica e humanística, ao passo que, em Icc, o sexo ($\beta = -0,197$) e o grau de parentesco ($\beta = -0,145$) foram os aspectos que mais contribuíram para diminuição do seu escore. Por outro prisma, a idade ($\beta = 0,175$) foi responsável por aumentar o escore dessa faceta e consequentemente o nível de conforto dos participantes. O escore geral, no que lhe concerne, sofreu influência dos anos de estudo ($\beta = 0,116$) e do o nível de gravidade ($\beta = -0,113$).

Assim, atentando-se para as características da amostra e em consonância com a literatura, o sexo feminino, incumbido do cuidado, apresenta maiores desconfortos, além dos parentes diretos sofrerem maior impacto com a internação de um ente querido. Semelhantemente, sujeitos mais velhos possuem maiores estratégias de enfrentamento, atenuando o efeito das adversidades enfrentadas, tal como, quanto maior os anos de estudo, melhor será o entendimento acerca do quadro clínico do paciente, o que favorece a vivência do conforto no processo de hospitalização. Por outro lado, quanto maior for o nível de gravidade do paciente, mais sofrimento é experimentado pelos seus familiares (Moraes et al., 2021; Meneguim et al., 2019; Fonseca et al., 2018; Gayoso et al., 2018).

Assim, os resultados apontaram que para o escore geral as variáveis explicativas são o nível de gravidade do paciente e os anos de estudo do familiar, em que o primeiro influenciou negativamente no escore e, o segundo, positivamente. Já para o fator Integração consigo e com o cotidiano, o sexo e o grau de parentesco diminuíram o escore da dimensão, ao passo que a idade do grupo citado, aumentou o seu valor.

Nessa perspectiva, os achados dessa investigação permitiram identificar fatores associados ao nível de conforto do público mencionado anteriormente, o que possibilita melhor embasamento para as estratégias adotadas nos contextos hospitalares a fim de diminuir os desconfortos vivenciados pela família, bem como, a incidência de sintomas da Síndrome pós cuidados intensivos (PICS), gerando melhor qualidade de vida para os envolvidos.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, S. E. D; VASCONCELOS, E.V; FREITAS, K.O; BAIA, R.S.M; ARAUJO, J.S; TAVARES, R.S; COSTA, J.L. 2016 [online]. O cotidiano de familiares de pacientes internados na uti: um estudo com as representações sociais. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 8(2), 4313-4327. ISSN 2175-5361. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4366>>. Acesso em: 12 abr. 2021

FONSECA, G. M., FREITAS, Katia S., Filho, Aloisio M. da S., Portela, Pollyana P., Fontoura, Elaine G., & Oliveira, Marluce A. N.. (2019). Ansiedade e depressão em familiares de pessoas internadas em terapia intensiva. *Psicologia: teoria e prática*, 21(1), 328-343. <https://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v21n1p328-343>

GAYOSO, M. V.; AVILA, M.A.G; DA SILVA, T.A; ALENCAR, R.A. 2020 [online]. Comfort level of caregivers of cancer patients receiving palliative care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*, 26(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2521.3029>>. Acessado em: 05 set. 2022. Epub 09 Ago 2018. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2521.3029>.

MACHADO, E.; BRUSAMARELLO, T. 2020. Nível de conforto na dimensão segurança de familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Enfermagem em Foco*, 11(3), 218-223.

MENEGUIN, S; NOBUKUNI, M.C; BRAVIN, S.H.M; BENICHEL, C.R; MATOS, T.D.S. O significado de conforto na perspectiva de familiares de pacientes internados em UTI. 2020. *Revista Nursing*, 22(252), 2882-2886. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/252/pg38.pdf>> Acessado em: 12 Abr. 2021.

MENEGUIN, S.; MATOS, T.D.S; MIOT, H.A; POLLO, C.F. 2019. Association between comfort and needs of ICU patients' family members: A cross-sectional study. *Journal of Clinical Nursing*, 28(3-4), p. 538-544.

MORAES, M. A; MUSSI, F.C; PEREIRA, E.O; GONSALVES, E.C.L.O. 2021. Variables related to the comfort of the family of people in critical care. *Journal of Nursing Education and Practice*, 11(5), 60-67.

MUSSI, F. C. 1996. Conforto: revisão de literatura. *Rev. esc. enferm. USP*, 30(2), 254-266.

- VALENTE, C. O; FONSECA, G.M; FREITAS, K.S; MUSSI, F.C. 2017. CONFORTO FAMILIAR A UM PARENTE INTERNADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Rev. baiana enferm.*, 31(2). Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217886502017000200315&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 12 abr. 2021. Epub 19-Out-2017. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i2.17597>.

- VASCONCELOS, E. V; FREITAS, K.O; SILVA, S.E.D; BAIA, R.S.M; TAVRES, R.S; ARAUJO, J.S. 2016 [online]. O cotidiano de familiares de pacientes internados na uti: um estudo com as representações sociais. *Rev. Pesqui.: Cuidado é fundamental [online]*, 8(2), 4313-4327. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-27720>. Acessado em: 08 set. 2022.